

Tecnologia

Redação do Gterra, 31/07/2008 às 09h17min

Velas, oratórios e até água benta ganham versão eletrônica

Devotos poderão usar moedas para acender, via Bluetooth, chamas artificiais.



Velário Digital na Igreja de Santa Rita do Pari
Foto: Raul Zito

Práticas tradicionais entre católicos podem mudar radicalmente se padres e administradores de igrejas adotarem soluções que estarão expostas em uma feira de artigos religiosos em São Paulo. Velas, velários, sinos, oratórios e até a água benta podem ganhar versão digital ou eletrônica. No caso das velas, uma das opções combina a tecnologia Bluetooth para acender chamas artificiais que brilham de acordo com a moeda depositada em um cofre.

A maioria das invenções citadas acima é do empresário João Barassal Neto, de 50 anos, que vai levar pela segunda vez seus produtos para a ExpoCatólica, que ocorre em agosto no ExpoCenter Norte. Ele conta que entrou no mercado religioso após ter sido atendido há um ano e meio, em uma promessa feita para Santa Rita.

“Tinha pedido para a santa segurar a gravidez da minha mulher e, em retribuição, ia modernizar sua igreja”, disse. “Por conta disso fiz o oratório digital, o velário e o sino que a igreja não tinha. Outras igrejas viram e começaram a pedir. Comecei a estudar o que poderia ser feito para o mercado”, conta.

Entre suas invenções, as mais simples são as velas eletrônicas individuais. Por cerca de R\$ 15, compra-se uma vela para procissão, cuja “chama” é alimentada por pilhas pequenas que duram 600 horas. Por até R\$ 120, o padre coloca no altar uma vela com capacidade de 72 horas de luz com direito a recarregador.

Ainda para substituir o trio cera, pavio e fogo, o devoto inventou velários eletrônicos. Os conjuntos podem ter de 24 a 576 velas. O padre que optar pelo instrumento high tech pode fazer do item uma forma de arrecadar fundos, após pagar o investimento. Os velários podem ser construídos com local para depósito de moedas.

De acordo com o valor depositado, a vela fica acesa por determinado tempo, entre 15, 30 e 60 minutos. "Normalmente, quando você vai na igreja, você compra uma vela. É justo (depositar a moeda no velário) porque você paga por sua devoção", disse o empresário.

Segundo ele, a comunicação Bluetooth é usada nos casos em que o padre quer colocar o velário aos pés de uma imagem no altar, longe dos fiéis. A tecnologia é usada para fazer a vela acender após a colocação da moeda no cofre. Há ainda aparelhos programados para, após a moeda ser colocada, recitar uma oração ou agradecimento em voz pré-gravada. "Para cada paróquia faço uma frase de apoio", disse.

Além das velas, a empresa ainda apresentará sinos eletrônicos e oratórios que recitam automaticamente orações do santo escolhido. Entretanto, Neto acredita que sua grande invenção é o "dispensador de água benta eletrônico". Quando o fiel coloca a mão debaixo do bocal, duas gotas são expelidas.

"Muitas igrejas não têm mais pias com água benta ou garrafas invertidas por questão de higiene. A água pode ser contaminada pelo contato, porque o brasileiro tem mania de se benzer e beijar a mão", disse o inventor. O aparelhinho deve custar em média R\$ 600,00

<http://www.gterra.com.br/print/tecnologia/velas-oratorios-e-ate-agua-benta-ganham-versao-eletronica-2984.html>